

Dr. Robert C. Newman, Milagres, Sessão 3, Ciência e Liberalismo em Milagres

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Este é o nosso curso, Os Milagres e os Milagres de Jesus, e o que poderíamos chamar de Módulo 3 da Unidade, como você quiser chamar, Ciência e a Ascensão do Liberalismo. Então vamos dar uma olhada nisso. Começamos com o Renascimento.

Os autores clássicos gregos foram redescobertos pela Europa Ocidental com a queda de Constantinopla pelos turcos, enquanto os refugiados fugiam para o Ocidente. Os europeus tomaram assim consciência do que estes autores antigos realmente pensavam e ensinavam, corrigindo informações distorcidas que haviam chegado ao longo da Idade Média e o material menos distorcido transmitido da Espanha através de traduções árabes. Este material incluía filosofia, ciência, ética, história, governo, medicina, retórica, drama e poesia, bem como religião e magia pagãs.

O resultado foi um grande estímulo para as universidades europeias e houve um interesse crescente nas antigas línguas grega e hebraica. Ajudou os europeus a ver a sua própria cultura num contexto mais amplo do que o cristianismo, o islamismo e o judaísmo medievais, mas também reintroduziu uma série de heresias antigas. Os estudiosos tomaram consciência da natureza dos relatos de milagres do antigo paganismo.

Além disso, nesta época, temos a Reforma, uma redescoberta do evangelho da graça de Deus, que havia sido confundido e iludido por séculos de ignorância da palavra de Deus devido aos baixos níveis de alfabetização, ao sincretismo com os paganismos locais e à sociedade mundana, e às instituições institucionais. impulso da Igreja Católica e do monaquismo. Isto levou a um interesse renovado no que a Bíblia realmente ensinava, em oposição à forma como ela passou a ser compreendida através dos filtros de séculos de catolicismo medieval. Um resultado deste estudo foi a constatação de que os milagres católicos medievais e modernos tinham um sabor diferente dos da Bíblia.

Visto que o catolicismo ensinava que os milagres continuavam em conexão com a vida de pessoas especialmente santas, havia uma tendência a rejeitar a continuação dos milagres. Pense um pouco sobre a ciência medieval. Algumas das universidades medievais realizaram um trabalho bastante impressionante em física, mostrando-nos que Aristóteles estava enganado sobre o movimento dos objetos na Terra, mas foi o trabalho de Copérnico, Galileu e Kepler que mostrou que a cosmologia centrada na Terra de Aristóteles estava errada. e abriu o caminho para a ascensão da ciência moderna.

Nicolau Copérnico, 1473-1543, cientista da especulação astronômica do mundo antigo, observou que uma grande simplificação da técnica de cálculo da posição dos planetas poderia ser obtida se fosse assumido que eles giravam em torno do Sol em vez de girarem em torno da Terra. Galileu, 1564-1642, o primeiro a aplicar o telescópio recém-inventado à observação do céu, mostrou que nem o Sol nem a Lua eram perfeitos, como afirmava Aristóteles, e que um sistema planetário de luas girava em torno do planeta Júpiter, de modo que tudo não girava em torno da Terra. Johannes Kepler, 1571-1630, utilizou os vastos dados observacionais compilados pelo seu mentor Tycho Brahe para mostrar que os planetas de facto giravam em torno do Sol e que os seus movimentos podiam ser descritos por diversas leis.

Isso nos leva a Isaac Newton, 1642-1727. Newton, uma das mentes mais brilhantes da história, projetou um novo tipo de telescópio, descobriu que um prisma de vidro separaria a luz branca em seus vários componentes coloridos, inventou um novo tipo de matemática e mostrou que as leis de Kepler para os movimentos planetários poderiam ser explicadas por um conjunto muito geral de leis de movimento que se aplicam a todos os objetos na Terra, além de uma força chamada gravidade que atrai todos os objetos massivos uns para os outros. O poeta contemporâneo Alexander Pope escreveu sobre Newton, a natureza e as leis da natureza, que permaneciam ocultas à noite.

Deus disse: Deixe Newton em paz, e tudo será luz. A influência de Newton. O próprio Newton era um cristão professo, embora de tipo ariano, isto é, que não acreditava na divindade de Jesus.

Ele acreditava em Deus, o criador, que poderia intervir milagrosamente na natureza, e passava boa parte de seu tempo pesquisando profecias bíblicas. Mas muitos que vieram depois dele sentiram que ele explicava tanta realidade em termos de lei que Deus não era necessário. Isto levou ao movimento Deísta na Inglaterra e mais tarde ao movimento Philosophes na França, que foi popularizado pelos autores da grande Enciclopédia Francesa.

A ASCENSÃO DO LIBERALISMO TEOLÓGICO Spinoza, Hume e Kant, estes três homens abriram o caminho para o liberalismo teológico ao fornecerem justificativa filosófica para a rejeição do milagroso. Benedict Spinoza, David Hume e Immanuel Kant. Veremos seus argumentos com mais detalhes posteriormente.

Bento Spinoza viveu de 1632 a 1677. Spinoza, adotando uma perspectiva panteísta, argumentou que natureza e Deus eram duas palavras diferentes para a mesma coisa, que a lei natural e os decretos de Deus eram igualmente os mesmos, que os decretos de Deus são imutáveis e, portanto, os milagres são impossíveis por definição. David Hume, 1711-1776, atacou os milagres de um ponto de vista empírico.

Ele argumentou que as nossas leis naturais são baseadas em experiências firmes e inalteráveis e que os milagres, por definição, violam a lei natural. Portanto, nunca devemos aceitar uma explicação milagrosa para um acontecimento, a menos que uma explicação não milagrosa seja ainda mais improvável. Immanuel Kant, 1724-1804, argumentou que o homem tem acesso apenas às aparências e não às coisas como elas realmente são, de modo que toda a teologia e metafísica eram especulações injustificadas.

Somente a razão prática tinha o direito de postular a existência de Deus, a liberdade e a imortalidade, levando apenas a uma religião moral do dever. Tal religião, uma forma de deísmo, não precisa de ser atestada por milagres, que são, portanto, irrelevantes para a vida quotidiana, excepto talvez para encorajar as pessoas comuns a praticarem a moralidade, quando não podem ser levadas a fazê-lo por motivos melhores. O liberalismo teológico, como o chamamos hoje, é uma consequência, nos círculos protestantes, das forças descritas acima.

Primeiro, uma repulsa protestante contra os relatos de milagres católicos. Segundo, um desdém científico por relatos de acontecimentos irregulares e supersticiosos. Terceiro, um sentimento filosófico de que os milagres são dedutivamente impossíveis, indutivamente injustificados ou praticamente irrelevantes.

E quarto, uma crença deísta de que a verdadeira religião era moral e não revelacional. O liberalismo teológico surgiu na Alemanha do século XIX como uma alternativa mais cristã ao deísmo britânico e ao ateísmo francês. Procurou preservar o caráter moral do Cristianismo e os melhores ensinamentos da Bíblia, especialmente o Novo Testamento e a vida de Jesus.

Isso é visto nas tentativas de reescrever a vida de Jesus ao longo de linhas liberais, também para evitar o milagroso na história sagrada, redatando livros bíblicos, postulando fontes e editores diversos, tendo a profecia escrita após o evento e admitindo narrativas fictícias e autoria falsa em escritura. A propagação do liberalismo. O liberalismo espalhou-se da Alemanha para a Grã-Bretanha e os Estados Unidos na última parte do século XIX, com ajuda considerável do darwinismo.

Passou a dominar primeiro as universidades, depois os seminários teológicos e, finalmente, as principais denominações. É a ortodoxia da maioria dos líderes intelectuais e culturais nos Estados Unidos e na Europa hoje. Também influenciou círculos semelhantes na maioria dos campos missionários mais antigos.

A influência do liberalismo. O liberalismo nunca foi tão popular entre as pessoas comuns nos Estados Unidos como entre os líderes. Ainda assim, tem uma influência considerável por meio de mistura, mesmo entre grupos cristãos mais conservadores.

Vários cultos e grupos da nova era aceitaram muitos dos seus ensinamentos, e os cristãos ortodoxos às vezes reagiram exageradamente ao responder ao liberalismo. Bem, este é um rápido passeio pela ascensão da ciência e do liberalismo teológico, e você pode ver então a influência da rejeição do milagroso, que é, afinal de contas, o tema de nossas palestras aqui, o milagroso. Ok, isso foi mais rápido do que eu pensava, mas foram três.

Quatro é... Essa coisa ainda não está funcionando.